

Perícia detalhada

Especialistas de outros estados serão consultados pela Polícia Civil do DF para confirmar sabotagem no metrô

» KELLY ALMEIDA

Peritos da Polícia Civil devem ouvir especialistas de outros estados para confirmar a suspeita de sabotagem no sistema operacional da Companhia do Metrô-DF, ocorrida na última sexta-feira em horários de pico. No último domingo, os chefes da Divisão de Segurança Operacional e da Divisão de Manutenção de Sistemas Fixos da empresa prestaram depoimento aos investigadores e, após fazerem testes, relataram que a conexão de um cabo de internet foi responsável pela apagão do quadro que apresenta as informações das vias e a localização dos trens, instalado na Estação Águas Claras. Se comprovado o crime, a polícia deve pedir a prisão preventiva dos suspeitos. Quarenta pessoas serão ouvidas, mas três homens são os principais suspeitos. Um deles é piloto do metrô.

O resultado da perícia da Polícia Civil pode sair em até 30 dias. "Nossos peritos estão trabalhando e vão ouvir especialistas em telecomunicações de outros estados. Fazendo isso, podemos saber se o que os técnicos do Metrô nos passaram foi o que realmente ocorreu", disse o delegado Yury. "Se restar configurado que houve boicote por um grupo criminoso, vamos, sim, pedir a prisão preventiva", acrescenta o delegado-chefe da 23ª Delegacia de Polícia (P Sul), Yury Fernandes, responsável pelo caso.

Ao longo da semana passada, usuários do sistema passaram por transtornos. Na última sexta-feira, os atrasos passaram de uma hora. A polícia afirma que os problemas ocorreram depois que alguém conectou propositalmente um cabo de internet a uma tomada localizada na sala de descanso dos pilotos da Estação Central. O sistema é ligado à

Ed Alves/CB/D.A Press



Na última sexta-feira, alguns trens tiveram de receber manutenção após pane do sistema: velocidade reduzida e transtornos aos usuários

em situação normal, eles circulam a 80km/h.

Varredura

A ação só foi descoberta após técnicos da empresa realizarem varredura pelas estações e localizarem o cabo conectado, escondido atrás de um armário. "Com a recorrência de falhas, percebemos que não poderia ser acidental. Nossos técnicos fizeram vários testes até descobrir que, ligando aquele cabo, o visor do CCO ficava vermelho e perdia a conexão com os trens", explicou o diretor de operação e manutenção do Metrô-DF, Fernando Sollero. "Quando detectamos isso, na madrugada de domingo, pedimos ajuda à polícia para saber o que poderia ser feito", completa.

Para os investigadores da 23ª DP, a atitude foi criminosa e pelo menos 40 pessoas que passaram pela sala de descanso serão ouvidas. Os depoimentos começaram a ser colhidos na última terça-feira e devem seguir até o fim de semana. O delegado-chefe da unidade, Yury Fernandes, não descarta também que pilotos afastados após terem participado de um plano de sabotagem, em dezembro do ano passado, estejam envolvidos no delito. "Todos que têm envolvimento ou passaram pela sala estão na lista de suspeitos. Uma pessoa que entra em uma rede social para armar uma sabotagem é alvo. O que podemos dizer é que um dos principais investigados tem conhecimento em informática e outro visto nas imagens não era nem para estar lá", afirma.

rede do Centro de Controle Operacional (CCO), usada para monitorar todos os veículos. Como consequência, houve tumulto

nos horários de maior movimento e alguns veículos tiveram de operar de forma manual, com velocidade média de 20km/h —